

RISCO DO USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS E DE EMERGÊNCIA

AUTORES

Mayra Barbosa dos SANTOS

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO

Cássia Suzuki CAIRES

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO

RESUMO

A prevalência de uso de anticoncepcional no Brasil é alta, porém, é frequente seu uso incorreto e inadequado, sugerindo escasso conhecimento sobre os métodos contraceptivos e sua contra-indicação, podendo gerar inúmeros efeitos adversos à saúde. A contracepção é uma prática grandemente realizada por mulheres de todas as partes do mundo. Cerca de 60,0% das mulheres em idade reprodutiva utilizam algum método contraceptivo, essa prevalência alcança cerca de 70,0% no Brasil, os anticoncepcionais orais (CO) e a esterilização feminina são os métodos mais comuns. A pílula para contracepção de emergência (CE) constitui-se de levonorgestrel, usado por curto período de tempo, agindo na suspensão da ovulação e migração do esperma, o medicamento é considerado uma "bomba hormonal" que pode causar danos aos órgãos reprodutivos femininos e outros sistemas do corpo. Com isso, esperamos expor e conscientizar usuárias sobre os riscos do uso de contraceptivos orais e de emergência, para que assim façam o uso racional desses medicamentos.

PALAVRAS - CHAVE

Anticoncepcional, Pílula do dia seguinte, Reações adversas, Efeitos Colaterais.

1. INTRODUÇÃO

A contracepção é uma prática realizada por mulheres de todas as partes do mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Cerca de 60 % das mulheres em idade reprodutiva utilizam algum método contraceptivo, essa prevalência alcança cerca de 70% no Brasil, os contraceptivos orais (CO) é o método mais comum de contracepção (ALKEMA L, et al 2015).

A pílula para contracepção de emergência (CE) constitui-se de levonorgestrel, usado por curto período de tempo, agindo na suspensão da ovulação e migração do esperma, o medicamento é considerado uma "bomba hormonal" que pode causar danos aos órgãos reprodutivos femininos e outros sistemas do corpo, apesar de ser um método altamente eficaz, o uso prolongado e irracional pode ocasionar grandes prejuízos à saúde da mulher (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015; DE ALMEIDA; et al., 2015).

1.1 CONTRACEPTIVOS ORAIS

O método anticoncepcional hormonal oral combinado, utiliza dois hormônios sintéticos: estrogênio e progesterônio. Sua atuação é na maioria das vezes por meio da inibição da ovulação, além de gerar alterações nas características físico-químicas do endométrio e do muco cervical (LUPIÃO; OKAZAKI, 2011).

Assim como qualquer outro medicamento, os anticoncepcionais orais conseguem causar inúmeras reações adversas, dentre elas, podemos citar: alterações imunológicas, metabólicas, nutricionais, psiquiátricas, gastrointestinais, distúrbios do Sistema Nervoso Central e do Sistema Reprodutor (MITRE et al., 2006), acúmulo de massa no útero, cistos ou tumor, infertilidade, inflamação e perda da ação farmacológica pelo uso prolongado (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2007). Além de dores de cabeça, tonturas, náuseas, vômitos, irritabilidade, mastalgia, aumento do apetite com consequente ganho de peso, queda de cabelo e alterações na libido (BOUZAS et al., 2004). Outros autores referem-se como as principais complicações referentes ao uso de CO, o aumento da pressão arterial e trombose venosa profunda, devido ao aumento dos fatores de coagulação e diminuição dos fatores de anticoagulação, alterando a cascata da coagulação, a viscosidade do sangue e a parede vascular, podendo culminar em uma trombose e acarretar sérias complicações para a mulher (MELO et al., 2006; BRITO; NOBRE; VIEIRA, 2010).

Estes medicamentos podem sofrer ainda, interferência pelo uso simultâneo com outros fármacos (interação medicamentosa) (SANTOS, Valter Garcia, 2012). Essas interações podem ser físico-químicas, interações farmacocinéticas, interações farmacodinâmicas, indução enzimática e inibição enzimática (SILVA, LUMA MEIRELLES et al, 2013). Quando acontece a interação por indução enzimática, acarreta em uma elevação dos níveis de enzimas, que resultará em um metabolismo acelerado do fármaco (SILVA, LUMA MEIRELLES; ROCHA, MARCIA, 2013).

Devido ao uso indiscriminado e sem prescrição de contraceptivos orais, é comprovável o desconhecimento destas e de outras reações adversas. Estudo demonstra que o conhecimento de mulheres sobre os efeitos do anticoncepcional utilizado é bem limitado (MACHADO BR, 2012).

1.2 CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA

A Contracepção de Emergência (CE) é composta de uma substância hormonal, o levonorgestrel (WANNMACHER L, 2003). A contracepção de emergência age principalmente bloqueando e ou retardando a ovulação, prejudicando a mobilidade dos espermatozoides no útero, por isso seu efeito é anterior à fecundação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

O efeito desejado é alcançado quando o CE for administrado após a relação sexual, no prazo máximo de até 120 horas (5 dias) (SOUSA; SOARES; FEIJÓ. FONTELES, 2016; Oliveira et al. 2015). O medicamento é comercializado, sob apresentação de comprimidos de 0,75 mg cada um, sendo a dose prescrita de 1,5 mg. É precisa a administração de 0,75 mg (primeiro comprimido) após a relação sexual desprotegida e 0,75 mg 12 horas após o primeiro comprimido, ou 2 comprimidos de 0,75 mg cada em uma dose única após a relação sexual (RATHKE AF et al.,2008).

Dentre os efeitos adversos observados relacionados ao anticoncepcional de emergência pode-se ressaltar náuseas, vômitos, sangramento uterino irregular, antecipação ou atraso da menstruação, aumento da sensibilidade mamária, retenção hídrica e cefaleia (FIGUEIREDO R e BASTOSS,2008).

Apesar de ser um método altamente eficaz, o uso prolongado e irracional pode ocasionar em grandes prejuízos à saúde da mulher, com ênfase para o câncer de mama e colo uterino, bem como redução da eficácia terapêutica, com possível gravidez indesejada e infertilidade (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015; DE ALMEIDA; et al., 2015).

2. JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pelo fato de que tem crescido o número de mulheres que utilizam contraceptivos orais e de emergência, entretanto a maioria desconhece suas contraindicações, interações e os efeitos que estes podem causar a sua saúde.

Devido á grande procura e fácil acesso á estes contraceptivos em drogarias, é de suma importância que o farmacêutico possa orientar as mulheres acerca do uso inadequado e indiscriminado destes hormônios, informando-lhes sobre suas contraindicações, efeitos colaterais, interações, possíveis riscos e esclarecendo suas eventuais dúvidas.

3. OBJETIVOS

O presente estudo se objetiva em:

- Apresentar as interações medicamentosas, contra indicações e, efeitos colaterais, dos anticoncepcionais orais e de emergência;
- Relatar os riscos no uso de contraceptivos orais e de emergência;
- Promover o uso racional do anticoncepcional e da pílula do dia seguinte;
- Expor as consequências para as mulheres que fazem o uso de contraceptivos orais e de emergência;
- Avaliar a quantidade de mulheres que fazem o uso consciente de contraceptivos orais e de emergência.

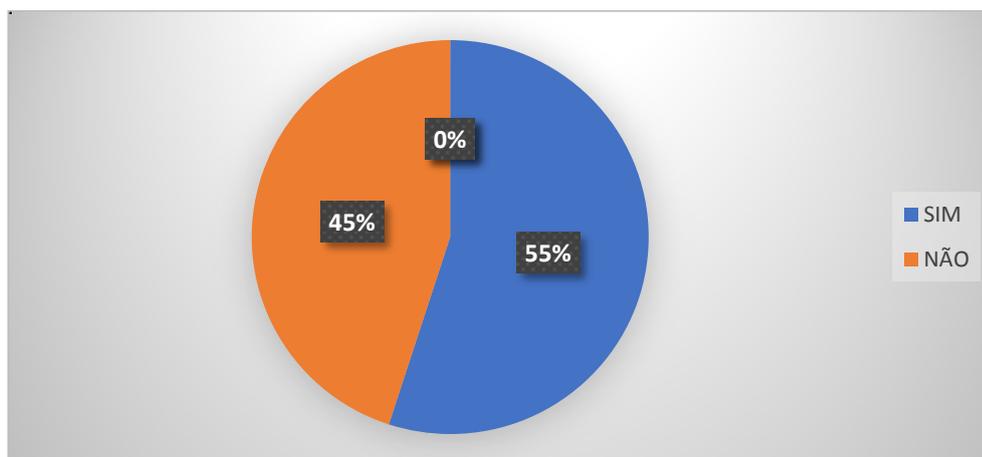
4. METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, primeiramente foi realizado uma revisão bibliográfica sobre os riscos do uso de contraceptivos orais e de emergência, o mecanismo de ação e também as vantagens e desvantagens. Palavras chaves, como “ANTICONCEPCIONAL”, “PÍLULA DO DIA SEGUINTE”, “REAÇÕES ADVERSAS” e “EFEITOS COLATERAIS” foram adotadas para montar o escopo do trabalho. Após a revisão sobre o tema, foi realizada uma pesquisa de campo, com preenchimento de questionário (Anexo 1), que possui o intuito de levantamento de dados tais quais: quantidade de usuárias ou não usuárias que tem conhecimento sobre os possíveis riscos causados pelos contraceptivos, ciência sobre as interações medicamentosas que eles possuem, noção sobre uso racional dos medicamentos.

O questionário foi composto por 9 questões, que contemplam o conhecimento das mulheres sobre o uso dos contraceptivos orais e de emergência, realizado nos meses 05, 06 e 07 de 2021, por meio de uma plataforma online. Ao todo foram entrevistadas 60 mulheres, cujas respostas foram apresentadas nos gráficos abaixo. Além do questionário, a participante recebeu e aceitou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2), com a finalidade de esclarecer e proteger a autonomia das entrevistadas.

5. RESULTADOS

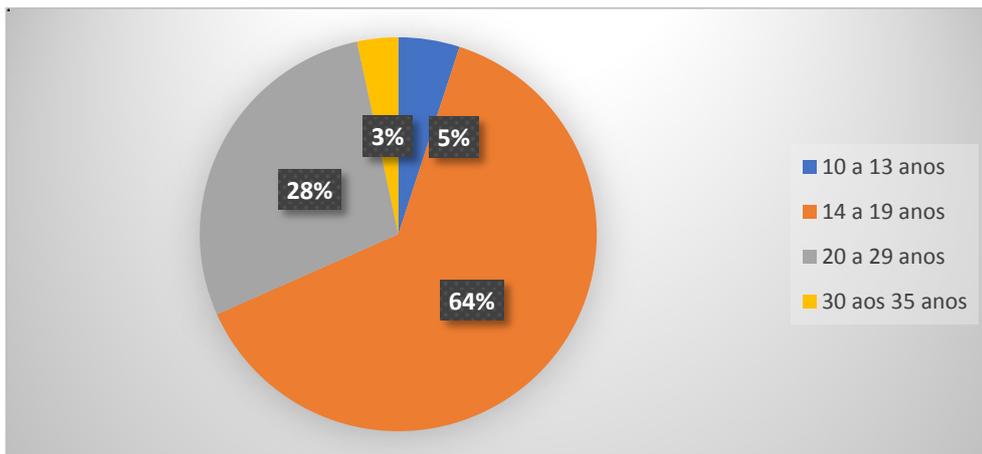
Gráfico 1: Você já fez uso de algum contraceptivo oral?



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 1, observa-se que 55% das mulheres fazem o uso de algum contraceptivo oral e que 45% das mulheres não utilizam nenhum método contraceptivo.

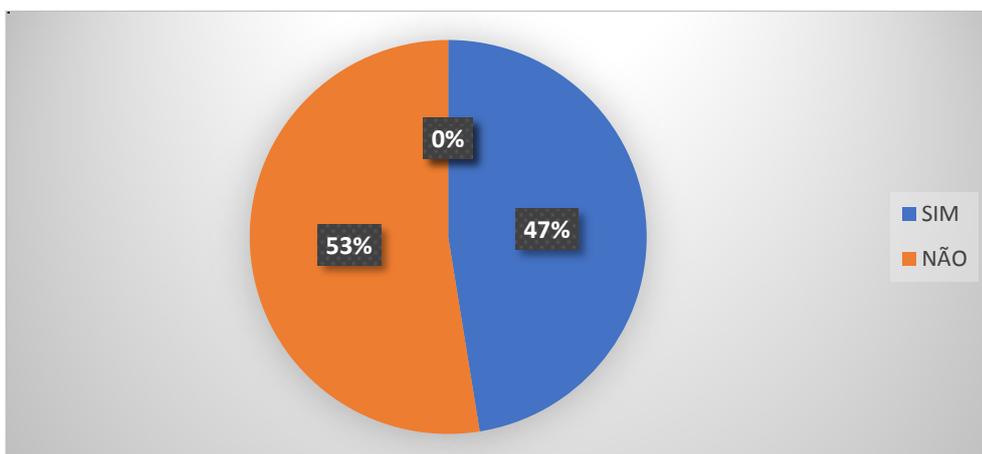
Gráfico 2: Se sim, qual a idade começou a fazer uso do contraceptivo?



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 2, observa-se que 5% das mulheres começaram a fazer uso de contraceptivos de 10 a 13 anos, 64% de 14 a 19 anos, 28% de 20 a 29 anos, e por fim 3% começaram a fazer uso de 30 a 35 anos.

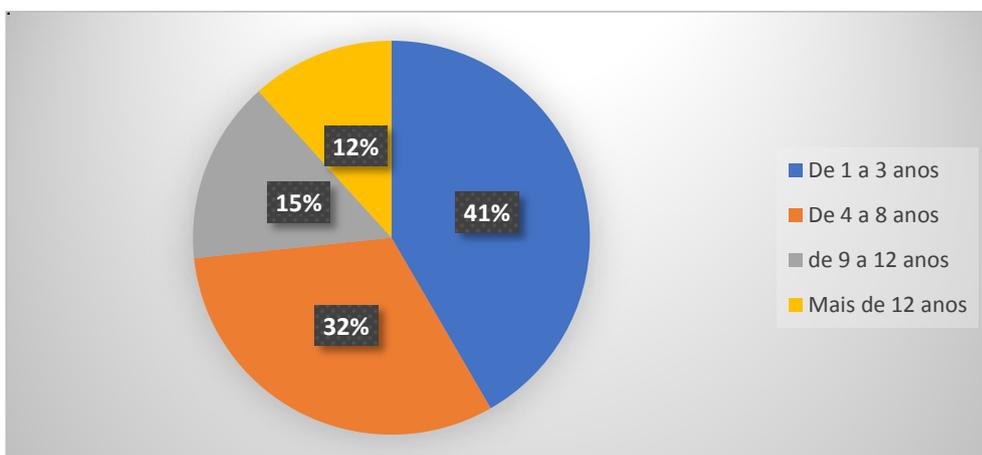
Gráfico 3: O uso foi prescrito por algum médico?



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 3, observa-se que 47% das mulheres que usam o contraceptivos foram prescrito por médicos e 53% usam sem prescrição médica.

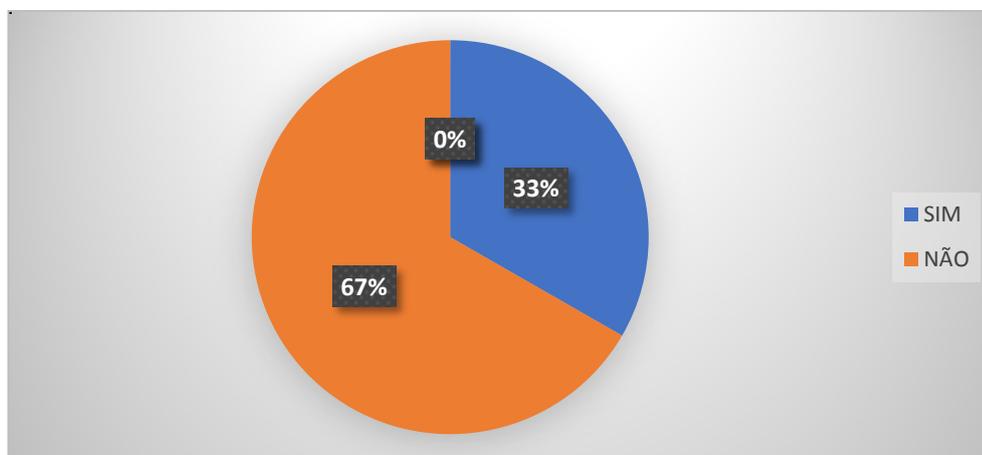
Gráfico 4: Por quanto tempo faz uso do contraceptivo?



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 4, nota que 41% das mulheres fazem uso do contraceptivo de 1 a 3 anos, 32% de 4 a 8 anos, 15% fazem uso de 9 a 12 anos e, por fim, 12% faz uso há mais de 12 anos.

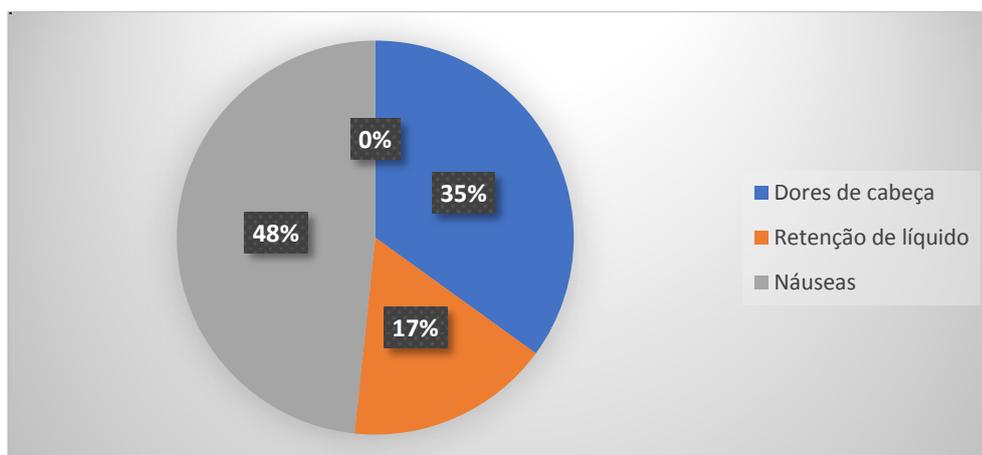
Gráfico 5: Sente ou já sentiu algum efeito colateral com o contraceptivo?



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 5, observa-se que 33% das mulheres já sentiram efeito colateral com o uso do contraceptivos e 67% não apresentaram nenhum efeito.

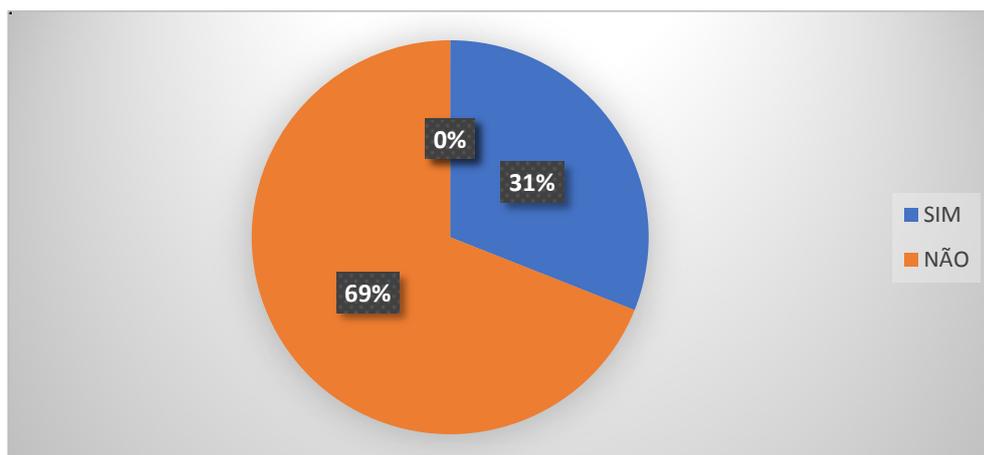
Gráfico 6: Se sim, quais os efeitos?



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 6, demonstra que 35% das mulheres sentiram dores de cabeça com o uso do contraceptivo, 17% apresentaram retenção de líquido e, por fim, 48% sentiram náuseas.

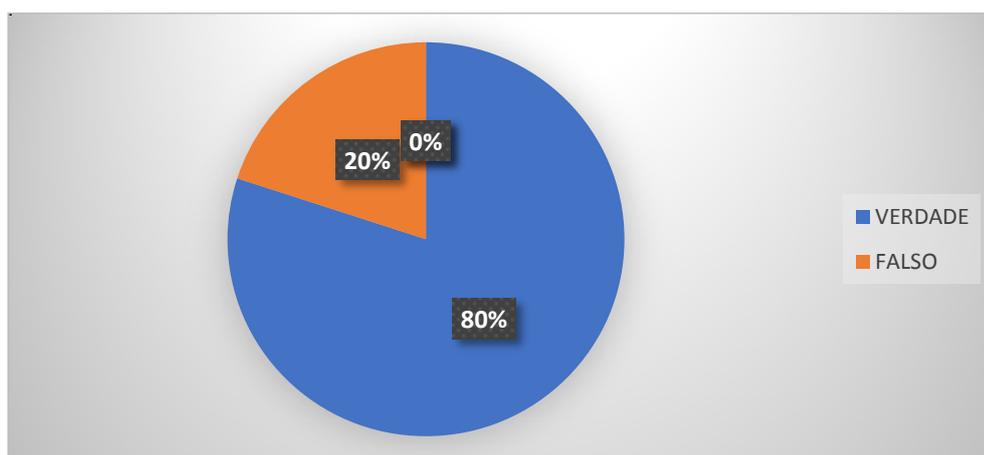
Gráfico 7: Foi informado sobre o uso e reações adversas?



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 7, nota-se que 31% das mulheres foram informadas sobre o uso e as reações que o contraceptivo pode causar e 69% fazem uso sem qualquer informação.

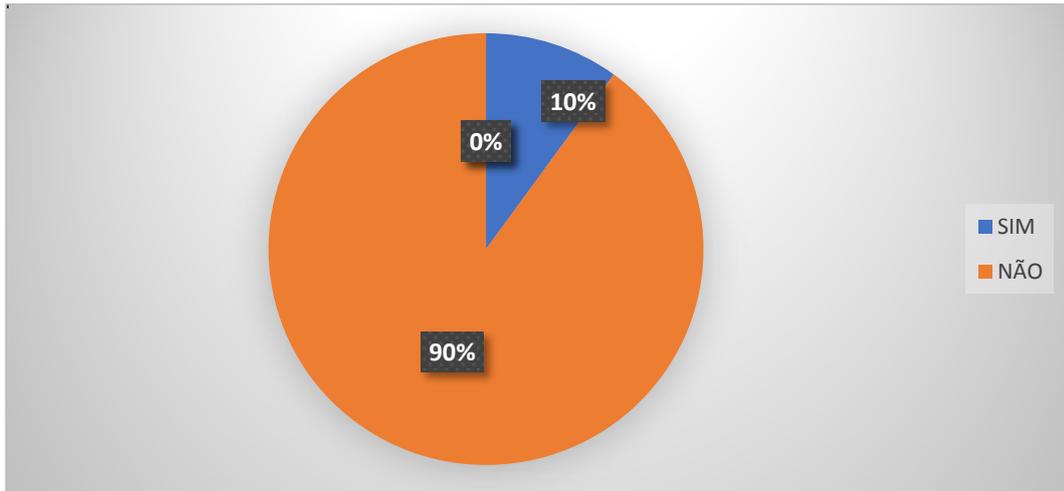
Gráfico 8: Julgue a informação abaixo: “Fazendo uso de contraceptivo é possível surgir uma trombose venosa?”



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 8, 80% das mulheres acreditam que o contraceptivo pode ocasionar uma trombose venosa e apenas 20% considera falsa essa informação.

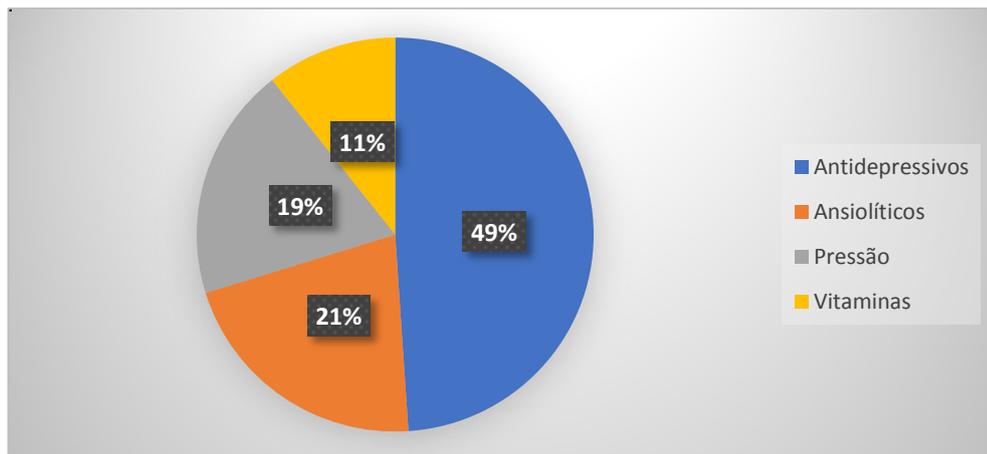
Gráfico 9: Você já fez uso de algum contraceptivo oral junto com algum outro medicamento?



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 9, observa que 10% das mulheres fizeram uso de outro medicamento junto com o contraceptivo, já 90% não utilizaram nenhum outro medicamento.

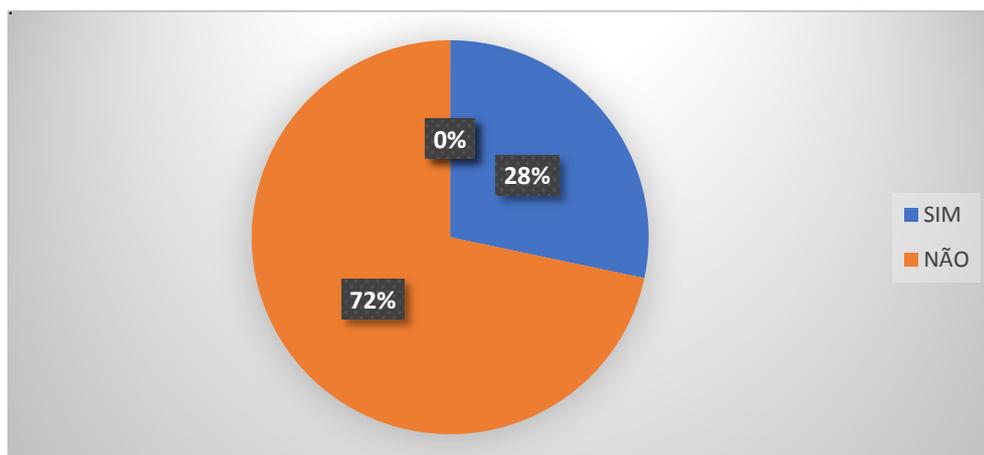
Gráfico 10: Se sim, quais medicamentos



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 10, nota que 49% utilizaram o antidepressivos juntamente com o contraceptivo, 21% já fizeram uso de ansiolíticos, 19% uso de medicamento para pressão e 11% utilizaram vitaminas juntamente com o contraceptivo.

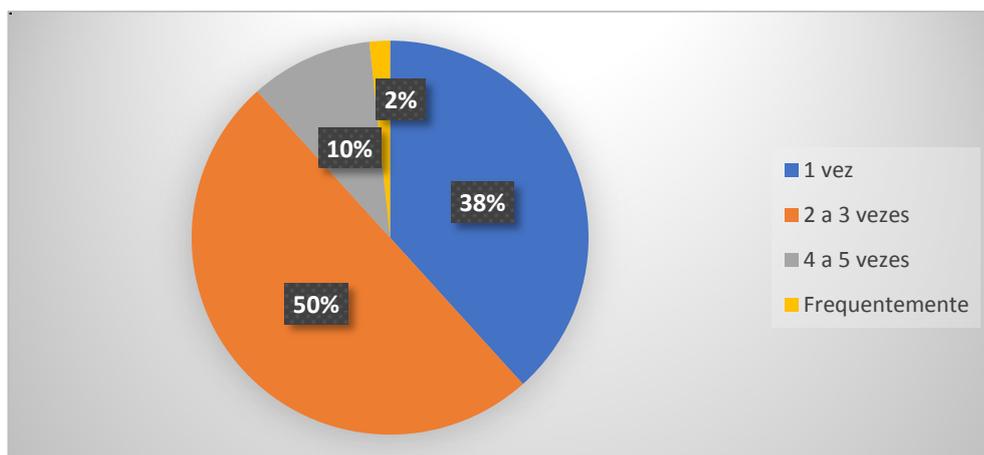
Gráfico 11: Você já fez uso de contraceptivo de emergência?



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 11, 28% das mulheres fizeram uso do contraceptivo de emergência e 72% não utilizaram esse contraceptivo.

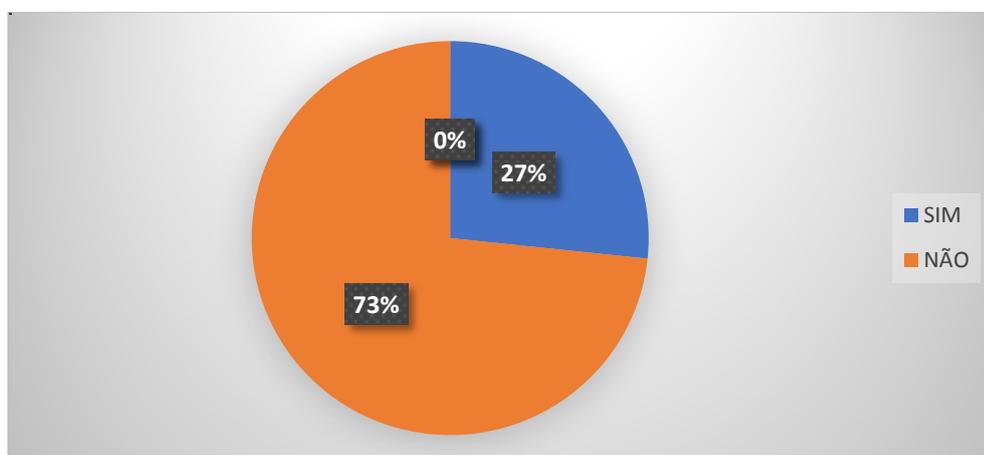
Gráfico 12: Se sim, com qual frequência?



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 12, 38% das mulheres utilizaram o contraceptivo de emergência apenas 1 vez, 50% fizeram o uso entre 2 a 3 vezes, 10% entre 4 a 5 vezes e 2% realizam o uso frequentemente.

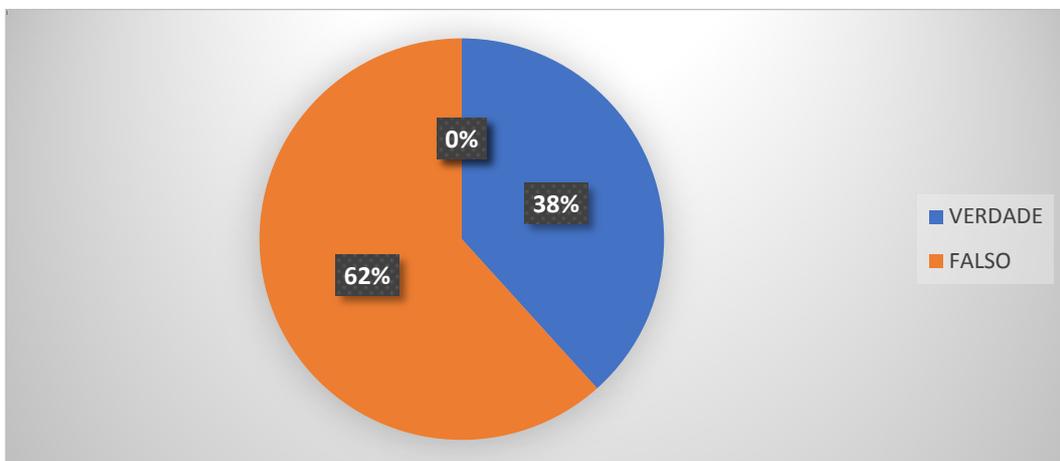
Gráfico 13: Foi informado sobre: uso, riscos e reações adversas?



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 13, apenas 27% das mulheres foram informadas sobre os riscos, uso e reações adversas sobre o contraceptivo de emergência e 73% não foram informadas.

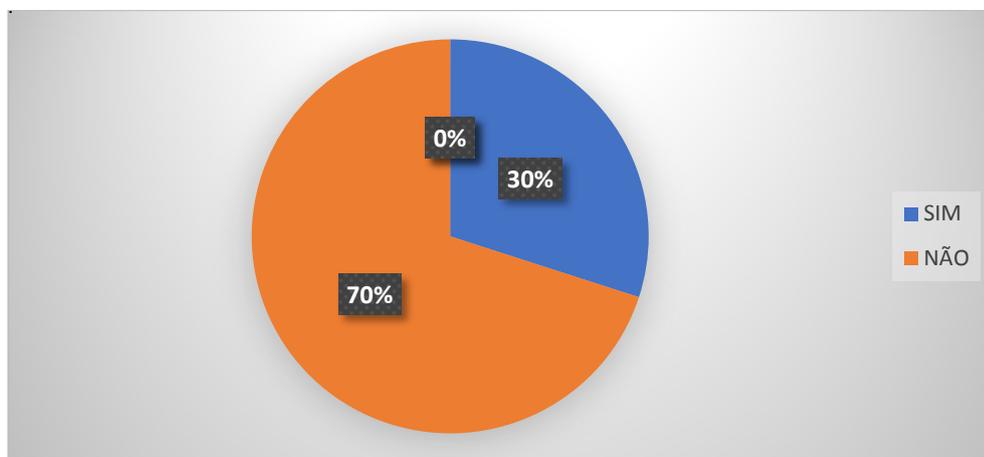
Gráfico 14: Julgue a informação abaixo: "Fazendo o uso da pílula do dia seguinte pode haver alterações nos órgãos reprodutores femininos?"



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 14, 38% afirmam que o uso da pílula do dia seguinte pode alterar os órgãos reprodutores femininos e 62% acreditam que é falsa essa informação.

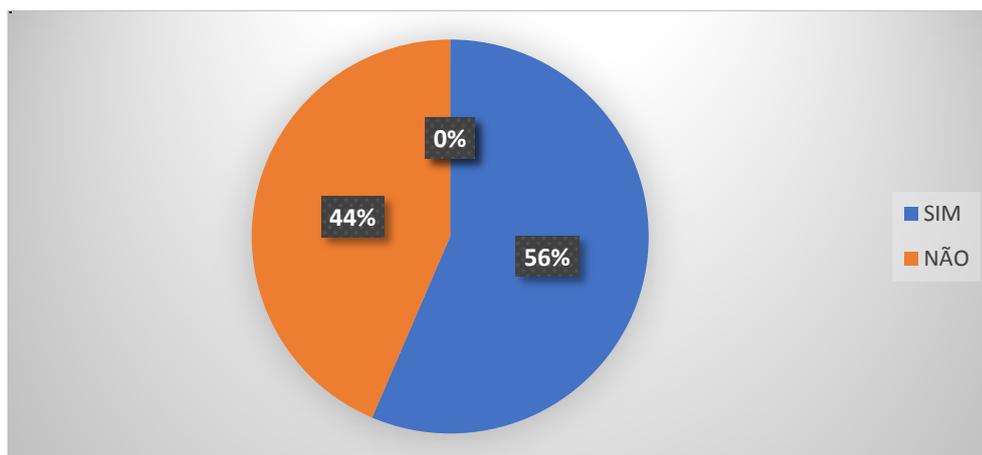
Gráfico 15: Você sabia que fazendo uso de pílula do contraceptivo de emergência por longo período pode gerar câncer de mama?



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 15, apenas 30% das mulheres tem informação que o uso da pílula do dia seguinte pode gerar câncer de mama e 70% não sabem desse risco.

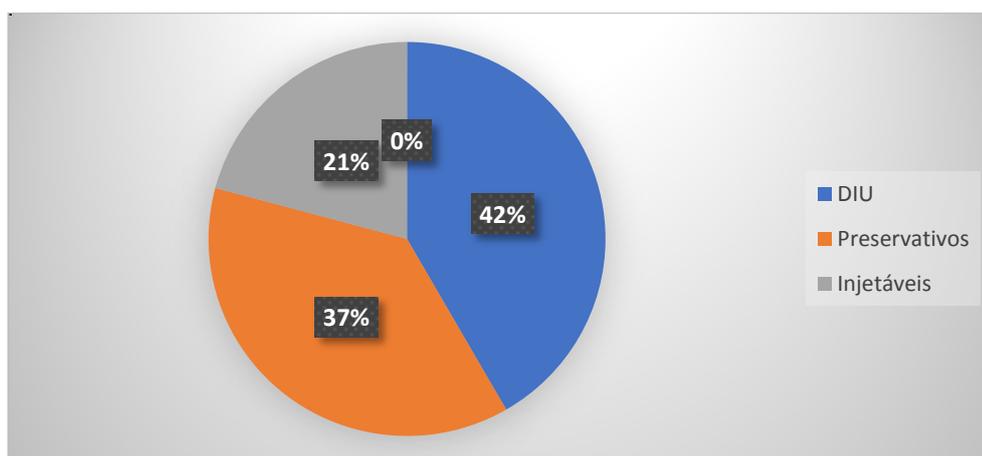
Gráfico 16: Conhece algum método contraceptivo?



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 16, observa-se que 56% das mulheres conhecem outro método contraceptivo e 44% não sabem de algum método diverso.

Gráfico 17: Se sim, quais os métodos?



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 17, nota-se que 42% das mulheres conhecem o método DIU, 37% conhecem os preservativos e apenas 21% os injetáveis.

6. DISCUSSÃO

Dos resultados obtidos verificamos que 55% das mulheres afirmaram ter feito uso de algum contraceptivo oral. No entanto, das respostas sobre os efeitos colaterais que o contraceptivo pode causar no organismo, apenas 33% afirmaram que sentiram os efeitos, dentre elas a maioria foi relacionadas a náuseas e dores de cabeça; 67% responderam que não tinham conhecimento sobre os efeitos ou responderam incorretamente.

Fioretti e Mello (2017) afirmam que a utilização dos contraceptivos orais aumenta a coagulação sanguínea devido ao componente estrogênio, que dependendo da dose, pode aumentar os fatores II, V, VII, IX, X e XII da coagulação e reduzir a antitrombina II, aumentando assim, o risco para o desenvolvimento de trombose em mulheres que utilizam contraceptivos.

Com relação à utilização da contracepção de emergência, nossos estudos demonstraram que 28% das mulheres já fizeram o uso e metade repetiram de 2 a 3 vezes. Já 72% das mulheres não fizeram o uso do contraceptivo de emergência. Em relação à utilização da pílula do dia seguinte por um longo período de tempo pode gerar o câncer de mama, nossos estudos demonstraram que 70% das mulheres não sabiam desse risco, enquanto apenas 30% delas não estão cientes dessa informação.

De acordo com Canova, Caruso e Poli (2012) a contracepção de emergência refere-se a intervenções no sentido de prevenir uma gestação após uma relação sexual desprotegida ou potencial falha do método contraceptivo em uso. A utilização frequente do contraceptivo de emergência pode causar a desregulação do ciclo menstrual de forma mais acentuada, sendo difícil o reconhecimento das fases do ciclo nesse período, além da pré-disposição de adquirir doenças como o câncer de mama, que apresenta taxas de incidência maiores em mulheres que fazem uso de contraceptivos de emergência em relação as que não utilizam.

Os dados coletados em nosso questionário também demonstraram que 56% das entrevistadas conhecerem outros métodos contraceptivos, sendo que, 42% conhecem o método DIU, 37% os preservativos e apenas 21% os injetáveis.

Segundo Sabino et al. (2018) os contraceptivos diários e outras formas de contracepção como o DIU, preservativos e injetáveis possuem alta eficácia quando empregados corretamente. Uma vez que a utilização do contraceptivo de emergência deverá ser de uso aleatório e esporádico, não devendo ser usado como método de escolha de uso regular. Com o uso repetido nota-se às taxas de falhas serem cumulativas a cada exposição.

7 . CONCLUSÃO

Através deste estudo pode-se concluir que a maioria das mulheres já utilizaram algum tipo de método contraceptivo, incluindo, a contracepção de emergência, e também que possuem certo conhecimento a respeito da contracepção de rotina e da contracepção de emergência embora limitados.

Os contraceptivos de emergência possuem um papel de extrema importância na redução de gestações não planejadas e nos riscos decorrentes da mesma, como o aborto, anemia, hipertensão gestacional, depressão e as modificações no projeto de vida dos adolescentes, como abandono escolar e exclusão do mercado de trabalho. Infelizmente, muitas mulheres ainda desconhecem os possíveis prejuízos causados pelo uso da contracepção e emergência. Apesar do fácil acesso a informação ao alcance da população, ainda existe um tabu em torno da pílula do dia seguinte e a falta de informações.

A contracepção de emergência é um método que tem por função impedir uma possível gravidez após uma relação sexual desprotegida e assim possui suas vantagens e desvantagens. Porém deve-se ter certo cuidado a respeito da utilização de medicamentos com essa finalidade, já que o mesmo provoca uma sobrecarga hormonal no organismo feminino, o que pode trazer sérias consequências para a usuária, principalmente quando utilizada de forma exagerada e sem um conhecimento prévio.

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO

1. Você já fez/faz uso de algum contraceptivo oral (anticoncepcional)? *

Sim

Não

1.1. Se sim, qual idade começou a fazer uso do contraceptivo?

A sua resposta _____

1.2. O uso foi prescrito por algum médico? *

Sim

Não

1.3. Por quanto tempo fez/faz o uso do medicamento?

A sua resposta _____

2. Sente ou já sentiu algum efeito colateral com o contraceptivo? *

Sim

Não

2.1. Se sim, quais os efeitos?

A sua resposta

3. Foi informada sobre: uso, riscos e reações adversas? *

Sim

Não

4. Julgue a informação abaixo: "Fazendo o uso de contraceptivo é possível surgir uma trombose venosa?" *

Verdadeiro

Falso

5. Você faz o uso de algum contraceptivo oral junto com algum outro medicamento? *

Sim

Não

5.1. Se sim, quais medicamentos?

A sua resposta

6. Você acredita ser possível ter alguma interação medicamentosa utilizando anticoncepcionais? *

Sim

Não

6.1. Se sim, com a utilização de quais fármacos?

A sua resposta

7. Você já fez uso de contraceptivo de emergência (pilula do dia seguinte)? *

Sim

Não

7.1. Se sim, com qual frequência?

1 vez

2 a 3 vezes

4 a 5 vezes

Frequentemente

7.2. Foi informada sobre: uso, riscos e reações adversas?

Sim

Não

7.3. Julgue a informação abaixo: "Fazendo o uso da pilula do dia seguinte pode haver alterações nos órgãos reprodutores femininos"? *

Verdadeiro

Falso

8. Você sabia que fazendo uso do contraceptivo de emergência por longo período, pode-se gerar um câncer de mama? *

Sim

Não

9. Conhece algum outro método contraceptivo? *

Sim

Não

9. Conhece algum outro método contraceptivo? *

Sim

Não

9.1. Se sim, quais métodos?

A sua resposta

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AVALIAÇÃO DOS RISCOS DO USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS E DE EMERGÊNCIA

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa de campo, desenvolvida por Mayra Barbosa dos Santos. Fui informada, de que a pesquisa

é orientada pela Profa. Me. Cássia Regina Suzuki Caires Flores, a quem poderei consultar a qualquer momento que julgar necessário, através do e-mail "ca.scaires@gmail.com".

Fui também esclarecida que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui também esclarecida de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de um questionário composto por 9 questões. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e sua orientadora. Fui ainda informada de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Accita participar do formulário? *

Sim

Não

ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

RISCOS DO USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS E DE EMERGÊNCIA

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo, desenvolvida por Mayra Barbosa dos Santos. Fui informada, de que a pesquisa é orientada pela Profa. Me. Cássia Regina Suzuki Caires, a quem poderei consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail ca.scaires@gmail.com.

Fui também esclarecida que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui também esclarecida de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de um questionário composto por 9 questões. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e sua orientadora.

Fui ainda informada de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

NOME: _____

ACEITO () NÃO ACEITO ()



UNIÃO DAS FACULDADES DOS
GRANDES LAGOS

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALKEMA L, KANTOROVA V, MENOZZI C, BIDDLECOM A. **NATIONAL, REGIONAL, AND GLOBAL RATES AND TRENDS IN CONTRACEPTIVE PREVALENCE AND UNMET NEED FOR FAMILY PLANNING BETWEEN 1990 AND 2015: A SYSTEMATIC AND COMPREHENSIVE ANALYSIS.** *LANCET* 2013;381:1642-52.

BOUZAS, I.; PACHECO, A.; EISENTEIN, E. **ORIENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS CONTRACEPTIVOS DURANTE A ADOLESCÊNCIA.** *ADOLESCÊNCIA & SAÚDE*, RIO DE JANEIRO, V. 1, N. 2, P.27- 33, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE.** BRASÍLIA: MS, 2006A.

CANOVA, R. S.; CARUSO, F. B.; POLI, M. E. H. **CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: INDICAÇÕES E MÉTODOS.** *REV., BVS SAUDE*, V. 5, N. 2, 2012.

CHAVES, A. C. T. A. ET AL. **PERFIL DE AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.** *SAÚDE.COM, [ONLINE]*, V. 13, N. 4, P1016–1021, 2017.

DE ALMEIDA, F. B. ET AL. **AVALIAÇÃO DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS DE EMERGÊNCIA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.** *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE*, V. 5, N. 3, P. 49-55, 2015

FIGUEIREDO R, BASTOS S. **CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: ATUALIZAÇÃO, BORDAGEM, ADOÇÃO E IMPACTOS EM ESTRATÉGIAS DE DST/AIDS.** SÃO PAULO: INSTITUTO DE SAÚDE, 2008 P. 52.

FIORETTI, R. V.; MELLO, A. R. **TROMBOEMBOLISMO ASSOCIADO AO USO DE CONTRACEPÇÃO HORMONAL.** 2017. 16F., DISSERTAÇÃO (GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA) – UNIFAE, 2017.

LUPIÃO, A. C.; OKAZAKI, E. **MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS: REVISÃO.** *REV*, 2011

WANNMACHER L. **ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: O QUE HÁ DE NOVO. USO RACIONAL DE MEDICAMENTO: TEMAS SELECIONADOS.** *OPAS/OMS/MS.* 2003; 1(1):1-6.

MACHADO BR, MELO NR, PROTA FE, LOPES GP, MEGALE A. **CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE OS EFEITOS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS NA SAÚDE EM CINCO CIDADES BRASILEIRAS.** *ELSEVIER* 2012; 86 (6): 698-703. DOI: 10.1016/J.CONTRACEPTION.2012.05.016
[HTTPS://DOI.ORG/10.1016/J.CONTRACEPTION.2012.05.016](https://doi.org/10.1016/J.CONTRACEPTION.2012.05.016)

MACHADO BR, MELO NR, PROTA FE, LOPES GP, MEGALE A. **WOMEN'S KNOWLEDGE OF HEALTH EFFECTS OF ORAL CONTRACEPTIVES IN FIVE BRAZILIAN CITIES.** *ELSEVIER* 2012;86(6):698-703.
DOI:10.1016/J.CONTRACEPTION.2012.05.016 » [HTTPS://DOI.ORG/10.1016/J.CONTRACEPTION.2012.05.016](https://doi.org/10.1016/J.CONTRACEPTION.2012.05.016)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. RESOLUÇÃO RDC NO 44, DE 17 DE AGOSTO DE 2009. **AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DISPÕE SOBRE BOAS PRÁTICAS FARMACÊUTICAS PARA O CONTROLE**

SANITÁRIO DO FUNCIONAMENTO, DA DISPENSAÇÃO E DA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS E DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS EM FARMÁCIAS E DROGARIAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO 2009; 18 AGO.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SAÚDE BRASIL: **UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL.** BRASÍLIA: MS, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DA MULHER. **ASSISTÊNCIA EM PLANEJAMENTO FAMILIAR: MANUAL TÉCNICO.** 4ª ED. BRASÍLIA; 2002.

MITRE, E.I. ET AL. **AVALIAÇÕES AUDIOMÉTRICA E VESTIBULAR EM MULHERES QUE UTILIZAM O MÉTODO CONTRACEPTIVO HORMONAL ORAL.** REVISTA BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA. SÃO PAULO, V. 72, N. 3, P. 350-354, 2006.

OLIVEIRA, M. I. C.; OLIVEIRA, V. B. **AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA DISPENSAÇÃO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA NA REGIÃO DE CURITIBA, PR, BRASIL, ENTRE 2012 E 2014.** REVISTA INFARMA CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, V. 27, N. 4, P. 248/252, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) E ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA JOHNS HOPKINS BLOOMBERG / CENTRO PARA PROGRAMAS DE COMUNICAÇÃO (CCP), **PROJETO INFO. PLANEJAMENTO FAMILIAR: UM MANUAL GLOBAL PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE.** BALTIMORE (MD); 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **RECOMENDAÇÕES SOBRE PRÁTICAS SELECIONADAS PARA USO DE ANTICONCEPCIONAIS.** GENEVRA: OMS; 2005.

PERPÉTUO MHO, WONG LLR. **DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA NA UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM BASE NA PNDS 1996 A 2006.** IN:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PESQUISA NACIONAL DE DEMOGRAFIA E SAÚDE DA CRIANÇA E DA MULHER - PNDS 2006:**

DIMENSÕES DO PROCESSO REPRODUTIVO E DA SAÚDE DA CRIANÇA. BRASÍLIA (DF): MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2009. CAP. 5.

SABINO, A. B. ET AL. **OS PRINCIPAIS EFEITOS RELACIONADOS AO USO INDISCRIMINADO DOS CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA.** REV. ESFERA SAUDÁVEL, V. 3, N. 2, 2018.

SANTOS, VALTER GARCIA. **A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA ÀS PACIENTES QUE FAZEM USO CONCOMITANTE DE ANTICONCEPCIONAL E ANTIBIÓTICO DA CLASSE DAS QUINOLONAS.** REVISTA

CECILIANA, P.86-89, JUN. 2012. DISPONÍVEL EM:
HTTP://SITES.UNISANTA.BR/REVISTACECILIANA/EDICAO_07/1- 2012-86-89.PDF. ACESSO EM: 14 ABR.
2017.

SILVA, LUMA MEIRELLES; ROCHA, MARCIA. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DOS ANTICONCEPCIONAIS COM OUTROS FÁRMACOS**.REVISTA OSWALDO CRUZ. 2013. DISPONÍVEL EM:
HTTP://REVISTA.OSWALDOCRUZ.BR/CONTENT/PDF/EDICAO_9_LUMA_SILVA.PDF. ACESSO EM: 14 ABR.
2017.

TASK FORCE ON POSTOVULATORY METHODS OF FERTILITY REGULATION. RANDOMISED CONTROLLED TRIAL OF LEVONORGESTREL VERSUS THE YUZPE REGIMEN OF COMBINED ORAL CONTRACEPTIVES FOR EMERGENCY CONTRACEPTION. LANCET., [S.L.], V. 352, P. 428-433, 2011.

TRUTA CN, MAURÍCIO VAS, MAGALHÃES FC, SILVA GF, FERNANDES GV, QUEIROZ RML, ET AL. **PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS IDOSOS**: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. XV ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DA PARAÍBA, 2010.